

CRÍTICA DA MORAL

Ontognosiologia dos novos paradigmas morais e
jurídicos do nosso tempo

Mariano Soltys

Catálogo

SOLTYS, Mariano. **Crítica da Moral:** ontognosiologia dos novos paradigmas morais e jurídicos do nosso tempo. São Paulo: AG Book, 2011.

Prefácio do autor

Crítica da moral é uma obra única, diferente de muitas que já vi. É a reunião de alguns ensaios filosóficos que escrevi e tem como tema os valores. Não se trata de nada acadêmico, mas de um livro leve e bem humorado, mais acessível que outros do gênero e de rápida leitura. Também é trata de Direito, especialmente o Constitucional, em seus novos paradigmas. Faço um paralelo em especial com o que chamo de antiga moral e nova moral, traçando transformações sociais e novos valores, que vem surgindo com a tecnologia e informação cada vez mais rápida, sendo que não prego nada, apenas critico. Falando no título, o significado que dou a crítica na verdade é ciência, e não apenas uma oposição ou comentário, estando assim longe de pré-conceitos. Também faço uma análise das diversas modas e modismos, e levo o leitor a refletir o porquê de existirem alguns absurdos de comportamento. Ainda trago novas teses, novos conceitos sobre o que a minha filosofia semeia, e por qual rumo pretendo chegar a uma nova cosmovisão. Não ainda sem metalinguagem, escrevi sobre a escravidão humana em capítulo a que chamei “Contra o adestramento do humano”, onde por a sociedade observar levo o leitor a esse reflexão sobre a atual

condição da humanidade. Um livro que induz a reflexão e a questionar os antigos valores. Boa leitura.

Prefácio

Muito feliz foi o autor desta obra ao eleger a ética como tema de sua reflexão. Dizem que os clássicos são aqueles que, inobstante sua época, são sempre atuais. Ora, quem faz bom trabalho abordando a ética tende a se consagrar como clássico porque essa dilemática é sempre candente e atual. A ética é cheia de paradoxos. E paradoxos são verdades colocadas de cabeça para baixo para chamar nossa atenção. A obra não chega a ser uma transvaloração de todos os valores como nô-lo fez Nietzsche, aliás, é bom melhor que não no seja. Até mesmo porque já passou a época da iconoclastia xucra e absurda como nos tempos de outrora. A iconoclastia se presta a desfazer entendimentos preconceituosos errôneos. Mas o mundo girou e o ceticismo está em alta. Agora nos encontramos em situação diametralmente oposta: precisamos de modelos, de referenciais teóricos, de algo que colmate o vazio deixado pelas investidas pirrônicas. Mariano faz a *pars destruens* e a *pars construens*. É, simultaneamente, Husserl e Heidegger. É o homem que demole o velho e erige o novo sofisticado. Vivemos a era do *pensiero debole*, mas Mariano, não. Ele é a personificação da cerebralidade germânica, é um austro-descendente que exaure a temática abordada, esquadrinha céus e terra para nos dar comodamente os porquês e para quês. Quanto maior o problema mais facilmente ele encontra resolução nos meandros mentais desse mestre que aqui nos fascina com seus ensinamentos. Maltratada essa nossa filosofia, o autor se esconde sob a pele de um modesto advogado, justamente ele, que em

verdade é uma verdadeira fúria filosófica. Quando um cérebro possante se dedica à ciência de pronto sua inteligência é reconhecida. Mas o gênio filosófico encontra outro agouro. O que mais direi aos seus leitores, meu nobre amigo Mariano? O que o vulgo levará 300 ou 400 anos para descobrir em Vossa Mercê eu vislumbro desde já. De toda sorte, agradeço a chance de apor meu singelo nome nas entranhas destas laudas e nutro a esperança de que o leitor seja contagiado com um pouco da radiação da sua magnífica personalidade.

Cléverson Israel Minikovsky, bárbaro eslavista

Sumário

1-Uma outra moral.....	10
1.1 A origem da moral antiga	13
1.2 Fatos que inauguram uma outra moral	16
1.3 Um extremo moral só pode ser reação a outro ..	19
1.4 Da transição de um governo <i>yang</i> para <i>yin</i>	22
1.5 Das assinaturas da moral como símbolos.....	23
 2 – Reflexões Irrefletidas.....	26
2.1 Povo.....	27
2.2 Liberté	28
2.3 Amor	30
2.4 Mudo	32
2.5 Direito e justiça	34
2.6 Política.....	36
2.7 Indivíduo	37
2.8 Originalidade	39
 3 – Desvalores.....	41
3.1 Superstições valorativas	43
3.2 Máximas que viraram mínimas	45
3.3 Modas e paranoias	47
3.4 Grandes verdades.....	48

3.5 O fim da picada	50
---------------------------	----

4. Opiniões	51
--------------------------	-----------

4.1. Felicidade.....	42
----------------------	----

4.2. Insônia.....	48
-------------------	----

4.3. Cerveja	52
--------------------	----

4.4. Festa tradicional.....	53
-----------------------------	----

4.5. O gosto de atriz.....	54
----------------------------	----

4.6. <i>Flogs, blogs</i> , sites de relacionamento	54
--	----

4.7. “Se achar”	56
-----------------------	----

4.8. Humildade	56
----------------------	----

4.9. Futebol	57
--------------------	----

4.10. Instituição	58
-------------------------	----

4.11. Fé na luxúria.....	60
--------------------------	----

4.12. Heroísmo em novelas	60
---------------------------------	----

4.13. Serviço militar	62
-----------------------------	----

4.14. Sobre o desarmamento	63
----------------------------------	----

4.15. Sofrimento	63
------------------------	----

4.16. Obrigação.....	64
----------------------	----

4.17. Coragem.....	65
--------------------	----

4.18. Idade.....	66
------------------	----

4.19 Fundamentalismo e religiões.....	67
---------------------------------------	----

4.20 Loura	68
------------------	----

5- Contra o adestramento do humano	61
---	-----------

6. Questões constitucionais avançadas.....	75
6.1 Inconstitucionalidade de lei velha e CF nova	77
6.2 A Constituição no desenvolvimento do direito.	80
6.3Direitos fundamentais aplicados para a Administração Pública	84
6.4 A geração dos direitos constitucionais.....	87
6.5 A memória Constitucional.....	91
6.6 Controle de prognóstico de leis pelo STF	96
 7. Novas premissas	99
7.1 O complexo das maçãs de Vênus.....	100
7.2 A outra moral em paralelo ao que não prestava	101
7.3 Sobre o triplo reflexo dos acontecimentos na vida	102
7.4 A cultura da imagem	103
7.5 Triplo equilíbrio.....	104
7.6 Pararrazão	105
7.7 Sobre a atualidade evolutiva do amor	107
7.8 Compensação racial amorosa	108
7.9 Equilíbrio das crenças.....	109
7.10 Propaganda de senso comum.....	110
7.11 Diversidade humana.....	111
7.12 Padrão de beleza anoréxico-anabolizado	112
7.13 Otimismo independente.....	113

UMA OUTRA MORAL

O novo paradigma do nosso tempo

Introdução

O presente capítulo trata da mudança dos valores morais, principalmente pela revolução feminina e libertação dos valores espirituais do passado. Falo sobre uma provável origem da moral ocidental e trago à tona a nova moral, esta de liberdade e de individualidade. Também trato de como isso se faz na sociedade e inaugura um novo tempo. Critico exageros e falo das assinaturas dessas morais nos objetos. Um ótimo capítulo para refletir em linguagem simples. Poderíamos chamar essa nova moral de pós-moderna, apesar de não estar bem definido o que se deseja atualmente, tamanha a diversidade de interesses. Daí do ponto central ser um pluralismo onde cada um faz o que quer, num verdadeiro "caos". As antigas regras de disciplina se veem cada vez mais vulneráveis, não tendo o mesmo efeito de antigamente. A antiga honra nos negócios também se viu ferida, sendo hoje grande parte da população inadimplente, sem peso de consciência. Também o que se refere a relacionamento íntimo não tem mais regra definida, valendo a regra da "fila anda", o que motiva cada vez mais a separações judiciais e relações extraconjugais até toleradas. Fica-se careca de tanto relacionamento. O que antigamente valia para o caráter, hoje vale para a aparência, sendo um verdadeiro tesouro ter corpo e rosto belos, o que faz gastar-se muito em academias e clínicas de estética. A sensação de insegurança também virou uma obsessão, principalmente porque não se leva em conta a nossa sociedade, com suas exclusões, pobreza e desemprego. Usar assim das regras antigas já não tem qualquer fundamento, a não ser que se seja fanático ou fundamentalista, uma vez que a vida moderna tornou tudo descartável, inclusive o próprio ser humano. A

moral se tornou também uma moral de bolso, de um ideal para consumir, onde se compra tudo, desde a salvação por parte da religião, até ao sexo e simples companhia de amizades. O mundo virtual faz as pessoas darem asas a personalidades sombrias, revelando fantasias de toda a ordem de acordo com gosto pessoal e com falsa crença de impunidade. Vemos assim o egoísmo como ideal, o que faz as pessoas desconfiarem de todos os outros, torna nossa sociedade algo insustentável. O mundo se tornou pequeno e não raro alguém tenta viver um sonho no exterior, descobrindo que pouco muda pela simples mudança de endereço ou nação. A inocência das pessoas foi perdida, sua moral decaída, sua queda revelou a própria vergonha, como se feito Adão e Eva no paraíso. Mas vivemos onde vivemos e temos de nos adaptar ao nosso tempo. Cabe apenas nos tornarmos pessoas melhores após refletir no que realmente defendemos, na nossa sinceridade real.